

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO DIVULGADAS POR MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

VIOLENCE IN SCHOOLS: MEASURES TO CONFRONT IT AS REPORTED BY NEWS MEDIA

VIOLENCIA EN LAS ESCUELAS: MEDIDAS PARA COMBATIRLA DIVULGADAS POR ARTÍCULOS PERIODÍSTICOS

Clesley Maria Tavares do Nascimento¹

Universidade Regional do Cariri – URCA

Ítalo Pereira Coelho²

Universidade Regional do Cariri - URCA

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo identificar como as matérias jornalísticas online do Nordeste abordam as formas de enfrentamento à violência escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental por matérias jornalísticas de veículos de comunicação online *Portal Miséria - Aconteceu*, *Tá no Miséria* e *Diário do Nordeste*, entre 2021 e 2025. A análise de discurso norteou o percurso metodológico documental de cunho qualitativo, resultando em 5 (cinco) categorias de análise: (I) Capacitação de profissional da educação, (II) Comissões e planos de monitoramento para o enfrentamento à violência, (III) Divulgação de notícias e compartilhamento de informações, (IV) Canal virtual de denúncias e (V) Práticas de promoção da saúde mental. As formas de enfrentamento à violência precisam acontecer de acordo com a realidade de cada instituição e em parceria com órgãos públicos, visando a efetivação das ações nas escolas.

Palavras-chave: Violência escolar; Notícias; Enfrentamento à violência.

Abstract

This research aims to identify how online news articles in the Northeast region address ways to combat school violence. To this end, a documentary survey of news articles from online media outlets such as *Portal Miséria - Aconteceu*, *Tá no Miséria*, and *Diário do Nordeste* was conducted between 2021 and 2025. Discourse analysis guided the qualitative documentary methodological approach, resulting in five categories of analysis: (I) Training of education professionals; (II) Monitoring committees and plans to combat violence; (III) News dissemination and information sharing; (IV) Online reporting channels; and (V) Mental health promotion practices. The methods of combating violence must be tailored to the

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Geografia - PROPGEU-UECE. Pós - Doutora pela Universidade Estadual do Ceará -UECE. Professora Adjunta do departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri- URCA, Crato, Ceará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3292030342045858>. E-mail: clesley.tavares@urca.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5531-0311>.

² Graduado em Psicologia pela Unileão. Especialista em Saúde Metal e Gestão de Negócios, Inovação e Consumo. Mestre em Educação, Crato, Ceará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5008715333865253>. E-mail: italocoelho033@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1107-4016>.

specific circumstances of each institution and in partnership with public agencies, aiming to ensure effective implementation in schools.

Keywords: School violence; News; Confronting violence.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo identificar cómo los artículos periodísticos en línea del Nordeste abordan las formas de hacer frente a la violencia escolar. Para ello, se llevó a cabo una investigación documental a partir de artículos periodísticos de los medios de comunicación en línea Portal Miséria - Aconteceu, Tá no Miséria y Diário do Nordeste, entre 2021 y 2025. El análisis del discurso orientó el recorrido metodológico documental de carácter cualitativo, lo que dio como resultado cinco (5) categorías de análisis: (I) Capacitación de profesionales de la educación, (II) Comisiones y planes de seguimiento para hacer frente a la violencia, (III) Difusión de noticias e intercambio de información, (IV) Canal virtual de denuncias y (V) Prácticas de promoción de la salud mental. Las formas de hacer frente a la violencia deben adaptarse a la realidad de cada institución y realizarse en colaboración con los organismos públicos, con el fin de garantizar la eficacia de las medidas en las escuelas.

Palabras claves: Violencia escolar; Noticias; Lucha contra la violencia.

INTRODUÇÃO

A violência é considerada uma das principais formas de representação de falta de civilidade presente na sociedade, violando um dos direitos fundamentais da humanidade, o direito à vida. Por ser um fenômeno global, a violência tende a se manifestar nas mais variadas esferas, inclusive no contexto escolar, considerado um espaço seguro para que a aprendizagem aconteça (Silva; Negreiros, 2020).

De acordo com Charlot (2002) a violência no ambiente escolar pode ser manifestada de três maneiras diferentes. A violência na escola, que é compreendida como aquela que é produzida dentro do ambiente escolar, não estando ligada às atividades da instituição, ou seja, a escola é o espaço em que a violência ocorre. A violência à escola, acontece quando os atos são direcionados às atividades institucionais e à natureza das ações desenvolvidas, como insultos e agressões aos professores. Por fim, a violência da escola, que é compreendida como uma violência simbólica e institucional, suportada pelos estudantes através das condutas praticadas pelas instituições.

A violência simbólica ainda é apontada por Bourdieu (1989) como uma das principais manifestações produzidas pela escola, sendo muitas vezes utilizada como meio de dominação pelos professores. Nessa forma, o docente pode se tornar reproduzidor da violência, apresentando o poder em sala de aula em relação aos seus alunos, mas também pode ser vítima, tendo que cumprir com requisitos e obrigações exigidas do ambiente escolar.



Charlot (2002) ainda elucida que o fenômeno da violência nas escolas não é algo novo. Existem relatos desde o século XIX de explosões em instituições de 2º grau e relações grosseiras no ambiente educacional a partir dos anos 1950 e 1960. Com isso, o fenômeno não é recente, mas a forma como ele se manifesta na sociedade acaba ganhando novas roupagens e características, levando em consideração o período histórico e o recorte cultural de cada povo.

No atual cenário brasileiro, os ataques dos últimos anos às escolas do país vêm chamando a atenção do governo. De acordo com o relatório *Ataques às Escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental*, divulgado pelo Ministério da Educação, entre o ano de 2022 até a publicação do documento, no país foram notificados 36 ataques, resultando em 164 vítimas (feridas e em casos fatais) (Brasil, 2023).

Dentro da sociedade contemporânea, a mídia acaba exercendo uma grande influência na formação de opinião da população, sendo responsável tanto por reforçar estigmas quanto por auxiliar em seu enfrentamento, conforme visto no aumento dos casos notificados no país por jornais e pela internet. No entanto, sob uma perspectiva educacional, poucos estudos foram produzidos, fazendo-se necessário entender como a violência escolar é divulgada. A compreensão de como o fenômeno é noticiado nos meios de comunicação, torna-se indispensável para que seja possível compreender esse fenômeno, visando assim, a construção e o fortalecimento de políticas públicas, bem como a efetivação de ações no ambiente escolar.

Com isso posto, o presente trabalho tem por objetivo identificar como as matérias jornalísticas online do Nordeste abordam as formas de enfrentamento à violência escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental com abordagem qualitativa e seus resultados interpretados através da análise de conteúdo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se por meio de um estudo documental com abordagem qualitativa. Marconi e Lakatos (2003) apontam que a pesquisa documental é caracterizada pela busca de informações que estão restritas a documentos, que podem se apresentar de maneira escrita ou não, podendo ainda serem feitas durante ou após o momento que o fato acontece.

Ainda nessa perspectiva, pode-se entender que

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos



diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 46).

Para a obtenção da coleta de dados, do material, optou-se por matérias jornalísticas de veículos de comunicação online *Portal Miséria - Aconteceu, Tá no Miséria* e *Diário do Nordeste*. Como critérios de inclusão optou-se por matérias no recorte temporal de 2021-2025, já que compreendem os anos de aumento dos números de ataques nas escolas; que estão disponíveis na íntegra e de maneira gratuita. A escolha pelos jornais aconteceu por serem de grande circulação na região do Nordeste, possuindo matérias sobre os mais variados temas e notícias regionais. Como descritores, optou-se por “Violência escolar”, “Ataques às escolas” e “Combate à violência escolar”.

O estudo das notícias aconteceu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), levando em consideração as seguintes etapas: (1) organização do material que o pesquisador irá pesquisar ou pré-análise, (2) transformação dos dados brutos previamente organizadas em unidades significativas de análise ou exploração do material e (3) tratamento dos dados analisados e sua interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das buscas, foram obtidas o total de 113 matérias jornalísticas. Após isso, foi realizada a leitura dos títulos de cada matéria, sendo selecionadas 15 reportagens que abordaram a temática da pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra de cada notícia e, após a verificação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 notícias foram selecionadas para compor a amostra final da pesquisa, conforme descrito no quadro 01.

QUADRO 1 – Notícias selecionadas para a pesquisa

Autor(a)	Ano	Jornal	Título da matéria
Rogério Brito	2025	Portal Miséria	813 policiais recebem capacitação para prevenir violência em escolas no Ceará
Cícero Dantas	2024	Portal Miséria	Barbalha e Ministério Público lançam Programa Previne contra a violência nas escolas
Cícero Dantas	2024	Portal Miséria	Rede municipal de ensino de Juazeiro adere ao programa previne
Yanne Vieira	2023	Portal Miséria	Em Juazeiro, porteiros de escolas municipais devem participar de formação sobre procedimentos de segurança
Agência Brasil	2023	Portal Miséria	Governo abre canal para receber denúncias de ataques em escolas
Clara Karimai	2023	Portal Miséria	Municípios definem medidas de urgência para reforçar segurança nas escolas



Yanne Vieira	2023	Portal Miséria	Ceará lança cartilha de orientação para segurança nas escolas
Clara Karimai	2023	Portal Miséria	MPCE e veículos de comunicação se reúnem para debater cobertura da imprensa sobre ataques e ameaças nas escolas
Agência Brasil	2023	Portal Miséria	Governo estuda criar disque denúncia contra violência nas escolas
Thatiany Nascimento	2023	Diário do Nordeste	Ataques a escolas: o que pode ser feito para proteger e como é possível prevenir ocorrências
Thatiany Nascimento	2022	Diário do Nordeste	Ataques em Sobral: o que é preciso e possível fazer para evitar casos de violência nas escolas?

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Para uma melhor compreensão das unidades de análise pelas notícias selecionadas, as informações foram agrupadas em cinco subtópicos: Capacitação de profissionais da educação, Comissões e planos de monitoramento para o enfrentamento à violência, Divulgação de notícias e compartilhamento de informações, Canal virtual de denúncias, e Práticas de promoção de saúde mental.

I – Capacitação de profissionais da educação:

De acordo com o levantamento realizado, foi observado que as notícias apontavam a necessidade do desenvolvimento de formações continuadas dos profissionais que atuam de maneira direta na educação, mas também de profissionais que poderiam auxiliar em casos de ocorrências de violência escolar.

As reportagens direcionaram que capacitações são voltadas para: profissionais gerais da educação e formados em licenciatura (Nascimento, 2023), poríferos que assistem escolas municipais (Vieira, 2023) e a capacitação de profissionais de suporte em casos de ocorrências de violência como bombeiros militares, servidores da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) e da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE) (Brito 2025).

De maneira mais específica, para profissionais que atuam diretamente no ambiente escolar, as recomendações são voltadas para uma abordagem preventiva, que consigam subsidiar a identificação de:

Interesse incomum por assuntos violentos (tais como obsessão por armas de fogo ou massacres);
 Atitudes violentas (verbais ou físicas);
 Recusa de falar com professoras e gestoras mulheres;
 Agressividade e uso de expressões pejorativas ao falar com mulheres e meninas, capacitismo, racismo, LGBTQIA+fobia, e;
 Exaltação a ataques em ambientes educacionais ou religiosos
 (Nascimento, 2023).



Conforme exposto, as capacitações possuem uma compreensão ampla, visando a identificação de possíveis atos ou agentes, os tipos de violência e os possíveis públicos que podem se tornar alvo dos agressores. A proposta, como ação preventiva, propõe gerar mais conhecimento para profissionais da educação, contribuindo assim na construção de um ambiente seguro.

De acordo com Santos *et al* (2025) a atuação dos educadores é fundamental no processo de enfrentamento à violência escolar. Devido sua proximidade com os estudantes, estes profissionais conseguem identificar e até mesmo prevenir comportamentos de risco. A formação continuada possibilita a aquisição de habilidades para uma melhor compreensão dos aspectos sociais e emocionais envolvidos na violência, capacitando-os para intervenções com maior assertividade, e que buscam a prevenção de conflitos.

As capacitações para professores, diretores, e os demais funcionários que compõem a escola, precisam, ainda, incentivar práticas de gestão positiva e práticas não violentas em sala de aula e no disciplinamento dos estudantes. No combate a causa do fenômeno, é necessário ainda incentivar práticas de igualdade de gênero entre os estudantes e professores, visando o desenvolvimento de uma cultura de paz (Unesco, 2019).

Cabe ainda mencionar que, de acordo com Charlot (1976) a educação é política na medida em que transmite para os educandos concepções sobre a sociedade, a liberdade, sua finalidade, igualdade entre as pessoas, organização, justiça e dentre outros. Ela funda a personalidade nas bases psicológicas do estudante na medida que transmite comportamentos que acabam sendo compreendidos como aceitáveis ou não dentro da sociedade.

Dessa forma, ao se propor capacitações para docentes e para profissionais que atuam na educação acabam por se tornar uma forma de intervenção sobre os valores, crenças e comportamentos que são reproduzidos dentro da sociedade e acabam sendo vivenciados na escola. Assim, o que se é aprendido pelos docentes e repassados para os estudantes tem um significado pedagógico, social e político no enfrentamento a violência escolar

II – Comissões e planos de monitoramento para o enfrentamento à violência

Dentre as possibilidades de ações de intervenção, as notícias apontaram a criação de comissões escolares e elaboração de planos e diretrizes para a proteção e prevenção



à violência escolar. As ações são desenvolvidas através de campanhas a nível nacional, leis estaduais do Estado do Ceará ou por meio das secretarias de educação dos municípios (Karimai, 2023; Nascimento, 2023; Dantas, 2024).

Nas notícias, é descrito que as comissões devem ser compostas pelo gestor da escola, um (uma) professor (a) e um profissional da Instituição (Nascimento, 2023; Dantas, 2024). As ações desenvolvidas por essa equipe devem ter um caráter educativo, como palestras sobre o combate à violência, ao bullying e ao uso de drogas (Karimai, 2023), mas também estreitando laços com órgãos que asseguram a proteção em casos de violência, como o Conselho Tutelar (Dantas, 2024).

Para a Unesco (2019), as lideranças administrativas e demais profissionais que compõem a educação, possuem, como dever, a propagação de que a violência e o *bullying* são atitudes inaceitáveis, principalmente no ambiente escolar, tornando-os intoleráveis na sociedade. As políticas da escola devem ser claras sobre o papel de cada colaborador no enfrentamento a esse fenômeno e, quando necessário, como intervir.

É através da adoção de uma cultura de tolerância zero à violência e *bullying* que a escola se torna mais acolhedora, inclusiva e reflexiva em suas práticas pedagógicas. Com isso, se possibilita o desenvolvimento de um ambiente que seja tolerante, diversificado, solidário e seguro para a aprendizagem (Unesco, 2019).

O desenvolvimento dos planos aconteceram por ações direcionadas ao território nacional, como, por exemplo, a criação do protocolo de emergência elaborado pelo Governo Federal direcionados à casos de ataques de violência (Brasil, 2023), mas também de maneira regionalizada, como a criação e execução do plano de crises na cidade de Barbalha–CE, através da articulação da Secretaria de Educação do Município, Polícia Civil, Polícia Militar, Ministério Público e órgãos sociais; e do grupo de Gerenciamento de Crise na cidade de Juazeiro do Norte visando intensificar a segurança das escolas (Karimai, 2023).

As ações das comissões e planos de enfrentamento a violência ainda possuem como objetivo:

Desenvolver, com a comunidade escolar, planos de prevenção às diversas expressões de violência identificadas no ambiente escolar;

Notificar e tomar as medidas cabíveis, do ponto de vista educacional e legal, nos casos de violência contra a criança e o adolescente, bem como realizar o devido encaminhamento às instituições e autoridades competentes, quando necessário;



Implantar protocolo único de registro, sistematização e notificação nas escolas para os casos de violência contra crianças e adolescentes;

Notificar os casos de suspeita de violência ao Conselho Tutelar, nos termos da legislação vigente (Nascimento, 2023).

Além disso, em seus trabalhos, os planos e comissões devem atuar por meio de sensibilização e formação, abordando temas como a cultura de paz, proteção e prevenção à violência, direito da criança e do adolescente, entre outros. As ações devem ser pensadas de acordo com o contexto social em que a escola está inserida (Dantas 2024).

III – Divulgação de notícias e compartilhamento de informações

Dentre as medidas de enfrentamento à violência na escola divulgadas pelas matérias jornalísticas, foi possível observar direcionamentos sobre a divulgação consciente e responsável de tais informações. A iniciativa é proveniente do Governo Federal e do Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), com difusões de informações educativas por meio de canais oficiais e sobre como os meios de comunicação poderiam noticiar os casos de violência de forma a não incentivar novos incidentes.

Para Toquetão e Chaia (2024), a mídia desempenha um papel crucial na disseminação de notícias, sendo capaz de propagar informações que geram medo, criminalização e polarização política. A depender da faixa etária, a mídia acaba influenciando na formação da identidade das crianças, banalizando a violência como algo que faz parte do cotidiano e não gerando uma reflexão crítica sobre suas causas e consequências na sociedade.

Nessa perspectiva Vieira (2023) elucida que, como medida educativa, o governo do Estado do Ceará realizou o lançamento de uma cartilha com orientações de como as escolas poderiam agir em situações em que há o risco de violência. A cartilha é destinada a gestores, professores, pais e alunos, visando uma atuação conjunta de enfrentamento a violência escolar.

[...] No documento, estão presentes orientações como: o aumento de controle ao acesso nas escolas; em caso de suspeita sobre planejamento de ato violento, fica recomendado ligar para contato 181 ou encaminhar prints para o WhatsApp (85) 3103-0181 – contato criado para diretamente para esse tipo de denúncia; verificar a veracidade das informações recebidas, entre outras orientações (Vieira, 2023).

As divulgações de orientações pelos canais oficiais do governo auxiliam no combate a desinformação e notícias falsas. É necessário pensar nas fontes de divulgação



que essas notícias chegam, o autor, se as evidências apresentadas condizem com a verdade, bem como se ela está sendo noticiada em outros locais. Notícias trágicas acabam manipulando nossas emoções e podem se tornar uma importante estratégia de divulgação de informações falsas de pessoas mal-intencionadas (Brasil, 2023).

Em relação às divulgações realizadas pelos meios de comunicação, Karimai (2023) aponta que o MPCE, junto aos representantes de instituições jornalísticas e veículos de comunicação, discutiram diretrizes de como os ataques às escolas poderiam ser divulgados. Dentre as orientações, foi pontuado a importância da não divulgação de informações sensíveis, fotos ou vídeos, sobre as ocorrências de violência. No entendimento do órgão, a divulgação das informações pode acabar estimulando novos casos e até atrapalhar as investigações dos órgãos de segurança.

Além disso, evitar a divulgação dos autores ou imagens dos ataques de violência escolar acaba auxiliando com que essas pessoas ou casos se tornem “famosos” entre outras pessoas que também planejam realizar novas tentativas de ataques. A decisão de não disseminar informações sensíveis foi aderida por vários jornais, visando uma atuação preventiva de novos ataques (Brasil, 2023).

Nesse contexto, Bourdieu (1989) ainda elucida que as formas de comunicação são meios simbólicos de produção de conhecimento, por meio de regras estruturantes e estruturadas, moldando e sendo moldadas pela sociedade. Os sistemas simbólicos não são neutros e a forma como nos comunicamos, moldam a forma como pensamos e interagimos no mundo.

Outrossim, os sistemas de comunicação possuem um papel político na imposição ou legitimação de comportamentos, já que comportamentos podem ser reforçados ou até mesmo desencorajados de maneira simbólica. Com isso, a dominação de uma classe sobre a outra acontece de maneira inconsciente por internalizarem as crenças simbólicas sociais, sem precisar de força física para isso (Bourdieu, 1989).

IV – Canal virtual de denúncias

Outra proposta divulgada pelas notícias jornalísticas foi a criação de um canal oficial para denúncias de casos suspeitos ou ataques à violência escolar. As notícias apontaram a criação de dois canais distintos, um pela internet e outro por telefone. Cada um dos canais recebe um monitoramento especializado, sendo ainda, geridos por órgãos distintos.



O canal da internet, de acordo com Brasil (2023), foi uma parceria realizada entre Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) junto à organização não-governamental SaferNet Brasil, visando receber denúncias anônimas. O site recebe denúncias ainda de outros sites, blogs, perfis, postagens ou links suspeitos, e passam a ser monitorados por especialistas na busca de interferir em qualquer tipo de ação suspeita.

Já o canal telefônico funciona como um disque denúncia, para que possam ser comunicados casos suspeitos de ataques às escolas. A ideia era que esses canais funcionassem conforme as centrais telefônicas do Governo Federal, através da coordenação do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e Ministério das Mulheres, pelo disque 100 e 180, respectivamente (Brasil, 2023).

É importante ressaltar que, conforme orienta Brasil (2023), todas as denúncias são importantes e precisam ser realizadas de maneira responsável nos canais oficiais de atendimento. Por meio desses relatos, é possível intervir em ocorrências nas escolas, evitando que ataques aconteçam e, em alguns casos, que os responsáveis sejam penalizados por suas ações.

V – Práticas de promoção de saúde mental

Dentre as ações voltadas às relações que são estabelecidas dentro do ambiente escolar, foi possível perceber práticas destinadas à promoção da saúde mental e o incentivo de atividades culturais e esportivas. Essas atividades levam em questão o fortalecimento de políticas já existentes, práticas de mediação de conflitos e a presença de profissionais voltados para o trabalho com saúde mental.

No que diz respeito às práticas de saúde mental, Brasil (2023) aponta o fortalecimento da atenção psicossocial do Programa Saúde na Escola, de 2003, conforme aponta a ministra da saúde, Nísia Trindade. Seu objetivo é incentivar e fomentar, junto a professores e estudantes, ações de prevenção e promoção de saúde mental.

Dentro da escola, Nascimento (2023) ainda aponta que as ações de enfrentamento à violência devem priorizar o cuidado com o conflito, trabalhando com técnicas de escuta, mediação de conflitos e comunicação não violenta, com o suporte de profissionais de assistência social e psicologia em toda a educação básica. Com isso, é necessário que o conflito seja trabalhado com o estudante desde quando surge no ambiente escolar, visando que ele não se torne mais complexo. A autora ainda aponta como ações dentro da escola:



Criação de grupos terapêuticos e espaços de acolhimento em escolas;

Orientação aos profissionais da educação e à comunidade sobre como identificar e atuar caso seja identificado uma iminência de um ataque;

Presença permanente de psicólogos e orientadores educacionais no âmbito escolar, fortalecendo as relações entre a escola e a comunidade, e trazendo discussão sobre as violências (misoginia, racismo, LGBTQIA+fobia, islamofobia, antissemitismo, etc) e seus enfrentamentos e prevenções;

Estabelecimento, junto aos profissionais da educação, de mecanismos para atuar de forma preventiva dentro do ambiente escolar (Nascimento, 2023).

Além disso, dentro das práticas de saúde mental, foi possível perceber, em algumas reportagens, o incentivo na área cultural, como o lançamento de editais para a promoção da cultura de paz nas instituições de ensino (Brasil, 2023), e a necessidade do esporte e da cultura se tornarem cada vez mais integradas à rotina escolar (Nascimento, 2023).

Conforme exposto, as práticas voltadas a promoção de saúde mental visam compreender o estudante como um ser plural, buscando olhar para esse aspecto da saúde por meio do acesso a profissionais capacitados ou na promoção de ambientes de escuta. Posto isto, parte de uma perspectiva interseccional, onde os debates envolvem questões sobre diversidade sexual, de gênero, raças, corpos e dentre outros.

No tocante a temática Farias e Rodrigues (2020) aponta que dentro da literatura existe uma correlação positiva entre saúde mental e programas de prevenção e saúde mental, alguns com ênfase em crianças e outros contemplando a família, os demais profissionais na escola e a comunidade acadêmica. Os programas devem ser pensados de acordo com as necessidades e realidade de cada instituição, sendo avaliado durante a implementação, em seu término e no decorrer do tempo, visando a efetivação de cada ação.

Nesse sentido Brasil (2023) aponta que a escola precisa contar com equipes multiprofissionais, que sejam capazes de dialogar com os professores práticas pedagógicas que assegurem o desenvolvimento integral do estudante e que levem em consideração o cotidiano do estudante. Dentre esses profissionais, a psicologia e assistência social acabam sendo um diferencial na efetivação de ações ao enfrentamento a violência dentro das redes de educação básica, conforme Lei nº 13.935/2019, apesar da dificuldade de sua regulamentação e implementação no país.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da violência dentro de nossa sociedade não é algo novo. Sua manifestação acabou passando por transformações ao longo do tempo, sendo influenciado por fatores culturais, políticos e econômicos; fazendo com que esta fosse concebida de diferentes formas. A escola, por ser um espaço que reproduz o que a sociedade produz, acabou se tornando um espaço em que ataques de violência se tornaram recorrentes nos últimos anos, sendo muitas vezes a vítima ou a causadora dos atos.

Através do levantamento realizado pelas notícias de jornais, foi possível categorizar cinco tipos de intervenções apresentadas pela mídia, sendo estas voltadas para a formação de profissionais de educação, a formação de comissões e planos de monitoramento para o enfrentamento à violência, a divulgação de notícias e compartilhamento de informações, a criação de canal virtual de denúncias, e o desenvolvimento de práticas de promoção de saúde mental.

Foi possível perceber ainda que as medidas de enfrentamento divulgadas apontavam para um direcionamento de ações preventivas de novas ocorrências, por meio da conscientização de professores, gestores, estudantes e pais; capacitação dos profissionais da equipe escolar e intervenções, quando necessário, por meio de abordagens não-violentas.

As formas de enfrentamento à violência precisam acontecer de acordo com a realidade de cada Instituição, levando em consideração os aspectos culturais, econômicos, políticos, sociais, localização da escola e dentre outros. Suas ações ainda podem ser desenvolvidas através de parcerias com órgãos públicos, profissionais de saúde, como psicólogos e assistentes sociais, visando a efetivação de suas ações e, conseqüentemente, uma intervenção que auxilie no enfrentamento a esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha Escola Segura**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha_escola_segura.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ataques às Escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.



BRASIL, Agência Brasil. Governo abre canal para receber denúncias de ataques em escolas. **Portal Miséria**, Juazeiro do Norte, 08 abril de 2023. Seção Plataforma Virtual. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/governo-abre-canal-para-receber-denuncias-de-ataques-em-escolas/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL, Agência Brasil. Governo estuda criar disque denúncia contra violência nas escolas. **Portal Miséria**, Juazeiro do Norte, 07 abril de 2023. Seção Medidas. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/vc-viu/governo-estuda-criar-disque-denuncia-contra-violencia-nas-escolas/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRITO, Rogério. 813 policiais recebem capacitação para prevenir violência em escolas no Ceará. **Portal Miséria**, Juazeiro do Norte, 06 fevereiro de 2025. Seção Segurança pública. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/regiao/813-policiais-recebem-capacitacao-para-prevenir-violencia-em-escolas-no-ceara/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989, 311p.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Porto Alegre: **Interface**, v.4, n. 8, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/fDDGcftS4kF3Y6jfxZt5M5K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.

DANTAS, Cícero. Barbalha e Ministério Público lançam Programa Previne contra a violência nas escolas. **Portal Miséria**, Juazeiro do Norte, 19 abril de 2024. Seção Violência não! Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/barbalha-e-ministerio-publico-lancam-programa-previne-contra-a-violencia-nas-escolas/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

DANTAS, Cícero. Rede municipal de ensino de Juazeiro adere ao Programa Previne. **Portal Miséria**, Juazeiro do Norte, 04 abril de 2024. Seção Violência não! Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/rede-municipal-de-ensino-de-juazeiro-adere-ao-programa-previne/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

FARIAS, Nicole Costa, RODRIGUES, Marisa Cosenza. Promoção e Prevenção de Saúde Mental na Infância: Implicações Educacionais. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 51, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/psie/n51/2175-3520-psie-51-85.pdf>. Acesso: 17 de jun. de 2025.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.173p.

KARIMAI, Clara. MPCE e veículos de comunicação se reúnem para debater cobertura da imprensa sobre ataques e ameaças nas escolas. **Portal Miséria**, Juazeiro do Norte, 14 abril de 2023. Seção Segurança Pública. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/regiao/mpce-e-veiculos-de-comunicacao-se-reunem-para-debater-cobertura-da-imprensa-sobre-ataques-e-ameacas-nas-escolas/>. Acesso em: 16 jun. 2025.



KARIMAI, Clara. Municípios definem medidas de urgência para reforçar segurança nas escolas. **Portal Miséria**, Juazeiro do Norte, 13 abril 2023. Seção Segurança Pública. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/municipios-definem-medidas-de-urgencia-para-reforcar-seguranca-nas-escolas/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Thatiany. Ataques a escolas: o que pode ser feito para proteger e como é possível prevenir ocorrências. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 08 abril de 2023. Seção DN Ceará. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/ataques-a-escolas-o-que-pode-ser-feito-para-proteger-e-como-e-possivel-prevenir-novas-ocorrencias-1.3355226>. Acesso em: 16 jun. 2025.

NASCIMENTO, Thatiany. Ataques em Sobral: o que é preciso e possível fazer para evitar casos de violência nas escolas? **Diário do Nordeste**. Fortaleza. 06 outubro 2022. Seção DN Ceará. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/o-que-e-preciso-e-possivel-fazer-para-evitar-casos-de-violencia-como-o-ataque-na-escola-de-sobral-1.3286228>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTOS, José Leonardo Dinis De Melo, *et al.* O papel dos educadores e gestores escolares no combate à violência: um estudo sobre as Diretrizes do Decreto Nº 12.006/2024. In: Editora Científica Digital (Org.). **Open Science Research XVIII**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/250218826>. Acesso: 12 de jun. de 2025.

SILVA, Ellery Henrique da Silva; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: Uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Psicopedagogia**. v.114, n. 37, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v37n114/06.pdf>. Acesso: 17 de jun. de 2025.

TOQUETÃO, Sandra Cavalcanti; CHAIA, Vera Lucia Michalany. Violência contra a escola e o fortalecimento da rede de proteção. **Comunicação & Educação**. n. 2, v. 29, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/212291>. Acesso em: 13 jun. 2025.

UNESCO. **Violência escolar e bullying**: relatório sobre a situação mundial. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://sites.usp.br/sp-proso/wp-content/uploads/sites/526/2019/07/violencia_escolar_bullying_unesco.pdf. Acesso em: 12 de jun. de 2025.

VIEIRA, Yanne. Ceará lança cartilha de orientação para segurança nas escolas. **Portal Miséria**. 13 abril de 2023. Seção Região. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/regiao/ceara-lanca-cartilha-de-orientacao-para-seguranca-nas-escolas/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

VIEIRA, Yanne. Em Juazeiro, porteiros de escolas municipais devem participar de formação sobre procedimentos de segurança. **Portal Miséria**. Juazeiro do Norte, 15 abril de 2023. Seção Cariri. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/em-juazeiro-porteiros-de-escolas-municipais-devem-participar-de-formacao-sobre-procedimentos-de-seguranca/>. Acesso em: 16 jun. 2025.



Artigo recebido em: 29 de novembro de 2025

Aceito para publicação em: 05 de janeiro de 2026

Manuscript received on: November 29th, 2025

Accepted for publication on: January 05th, 2026

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

